

# Refrigerio

ISSN 2182-617X ANO 35  
Número 184 - ABR/JUN 2022

# JESUS

## Adoração Louvor & Música

**20**

CIIP - 30 anos

**22**

COMACEP

**24**

IBCM Europe  
2022

# ICEI-Igreja Cristã Evangélica dos Irmãos em São Tomé

## COMUNICADO

### Cancelamento da Conferência dos Irmãos da CPLP

Amados e carrissimos irmãos, saudamos a todos com a bendita graça que foi manifesto a nós mediante o sacrifício do filho de Deus!

Amados, a razão deste comunicado é para informar que junto aos representantes do Movimento dos Irmãos dos países da CPLP, decidimos que a Conferência dos Irmãos que seria realizada em São Tomé e Príncipe, para este ano, no mês de Julho nos dias 27-31, está sendo Cancelada Oficialmente a partir da data deste comunicado.

Analizamos algumas situações que nos impossibilitam na realização deste evento, como por exemplo o aumento dos preços das passagens que estão dificultando a vinda de vários irmãos, devido a pandemia e atual a situação entre Rússia e a Ucrânia, muitos irmão apesar de terem o desejo de estar presente nesta conferência, manifestaram que não seria possível a sua participação devido o alta nos preço das passagens. Logo devido o a importância do evento, reunidos a equipe organizadora, isto é das Igrejas do Irmãos nesta comunidade numa reunião administrativa vimos que não faria sentindo realizar este evento sem um envolvimento razualvel das Igrejas desta comunidade dos países.

A outra situação é o objetivo da Conferência, que é Construir Pontes, e Alcançar Metas, de forma há vermos como as igrejas podem aproveitar uma das outras, através da troca de experiências e estabelecimento de planos conjuntos, para o fortalecimento deste Movimento dos Irmãos ao nível dos países afim de prosseguirmos com a nossa missão. Nisso não faria sentido temos uma conferência ao nível de São Tomé só para cumprir o calendário.

Por essas razões gostaríamos de contar com a compreensão de todos, sabendo que grande era o nosso desejo de vos receber, mas o Senhor nosso Deus tem seus propósitos em tudo, e devemos estar debaixo da sua vontade.

Aproveitamos para incentivar aos irmãos a sermos ativos na obra do Senhor, quanto mais vemos que o dia se aproxima e não deixarmos a nossa comunhão se esmorecer. Mesmo não tendo a Conferência, nosso desejo é poder receber alguns irmãos em São Tomé, teríamos imenso prazer em receber-vos.

Desde ja muito gratos pela compreensão de todos. Sem mais assunto, esperamos que o nosso bom Deus vos conserve em Perfeita Paz ! O Senhor seja com vosso espírito. A Graça do Nosso Grande Deus seja convosco!

São Tomé, 15 de Maio de 2022.

*Grioprix Rodrigo Tomé  
Quissanquela Morrema (Sanú)  
Adilson Bonfim*

# Índice

- 02** Anúncios
- 03** Editorial
- 04** O que é adoração?
- 06** A Verdadeira Adoração conforme o Salmo 50
- 08** Expressões de Louvor - quais e como?
- 10** A música como parte fundamental da adoração e louvor
- 12** O Jovem Cristão e o Louvor
- 14** O Lugar do louvor no Culto
- 16** Hinos & Cânticos
- 19** Adorar em espírito e em verdade
- 20** CIIP - 30 anos
- 22** COMACEP
- 24** IBCM Europe 2022

## Ficha técnica

Ano 35 Número 184 ABR/JUN 2022 ISSN2182-617X | Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal CIIP | Internet: [www.refrigerio.ciip.pt](http://www.refrigerio.ciip.pt) | e-mail: [refrigerio@ciip.pt](mailto:refrigerio@ciip.pt)

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda iminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Editor: Duarte Casmarrinha | Design Gráfico e Paginação: João Silva | Revisão e Edição de Textos: Equipa Editorial | Endereço Jornal Refrigério: Refrigério - Largo da Cabine, No 100 - Madalena - 4405-732 Vila Nova de Gaia - Portugal | E-mail: [refrigerio@ciip.pt](mailto:refrigerio@ciip.pt) | Versão digital: [www.refrigerio.ciip.pt](http://www.refrigerio.ciip.pt) | Impressão SIG: Sociedade Industrial Gráfica, Lda | Depósito legal: 21.402/88 | ISSN: 2182-617X impresso / 2182-6188 em linha | Tiragem: 1300 exemplares | Preço de cada exemplar: 2€ | Sustentado através de ofertas voluntárias.

Finanças: Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP. NIB: 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para "Revista Refrigério"

©Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. De Comunicação: Joel Costa | Cada número do Refrigério tem um custo, apoie este ministério com a sua oferta

# Adoração, louvor & música

Louvor, ou o ato de louvar, é reconhecer o bem que recebemos, ou a bondade de alguém. Ao longo da nossa existência, podemos prestar louvor (como forma de gratidão e reconhecimento) a muitas pessoas, porém só Deus é digno do nosso louvor com adoração. “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.” (Romanos 11:36)

Adoração significa dedicar todo o nosso amor e vida a Deus, e o louvor é uma das maneiras pelas quais podemos demonstrar essa adoração a Deus, expressando o nosso amor e gratidão pela vida e por tudo o que o Senhor fez por nós.

O que nos impele a fazer isso é o facto de por graça recebermos tudo e de graça sermos salvos, por meio do sacrifício de Jesus.

O louvor e a adoração começam no nosso interior, com pensamentos e atitudes que podem ser expressos de várias maneiras, conforme veremos nos artigos seguintes.

A música é tema central quando falamos de louvor, pois é uma das principais maneiras que utilizamos quando nos reunimos como igreja para louvar a Deus.

Uma das razões para isso reside no facto de a música possuir uma natureza unificadora, por meio da qual toda a igreja, a uma só voz, expressa a sua gratidão e necessidade de Deus.

De nada adianta, no entanto, cantar e tocar instrumentos quando no nosso coração não sentimos a gratidão e o amor real pelo nosso Salvador.

No ano 444 a.C., Neemias levantou os muros de Jerusalém; mais do que meios de proteção e segurança, os muros representavam a unidade de Jerusalém – uma só cidade e um só povo.

Uma grande festa espiritual aconteceu na dedicação dos muros de Jerusalém. Desse episódio podemos tirar algumas lições importantes acerca da adoração e louvor.

Primeira, devemos dar louvores a Deus pelas nossas vitórias (Neemias 12:27) – Jerusalém vivera mais de cem anos debaixo de escombros. Agora, a cidade tinha sido restaurada, os muros reconstruídos e o povo celebrava com grande e intenso júbilo essa conquista.

Segunda, devemos dar louvores a Deus com união entre os irmãos (Neemias 12:27-29,43) – Todos os sacerdotes, levitas e cantores deveriam vir de todos os lugares para a grande celebração. A liderança unida, trouxe alegria a todo o povo. A união do povo de Deus é sempre causa de alegria e símbolo de vitória.

Terceira, devemos dar louvores a Deus com grande alegria (Neemias 12:27,43) – A alegria é uma das marcas do povo de Deus. A alegria do Senhor é a nossa força (Neemias 8:10). As celebrações do povo de Deus precisam ser alegres e cheias de grande júbilo.

Quarta, devemos celebrar louvores a Deus com vidas puras (Neemias 12:30) – Os sacerdotes e os levitas purificaram-se e purificaram o povo. Necessitamos chegar diante de Deus com vidas limpas e levantar mãos santas. Jamais poderá haver louvor e adoração se não houver dedicação de vidas ao Senhor. Somos uma nação de levitas e sacerdotes chamados para a adoração (1 Pedro 2:9).

Quinta, devemos celebrar louvores a Deus com ordem e arte (Neemias 12:8,9,24,27,36,42) – Os levitas estavam encarregados de celebrar e entre eles havia cantores, instrumentistas, compositores, bem como o regente. Tudo foi feito com arte e com ordem. Os netofatitas (v. 28) eram os compositores e poetas, os compositores. Eles tinham uma contribuição essencial na restauração do louvor na casa de Deus.

Sexta, devemos dar louvores a Deus com a fidelidade das nossas ofertas (Neemias 12:44-47) – Há uma conexão entre os lábios e o bolso. Louvamos a Deus com os nossos lábios e honramos a Deus com as primícias de toda a nossa renda.

Neemias 12 mostra-nos o caminho a percorrer para o perfeito louvor e adoração. É um caminho percorrido pelos coros, pelos instrumentistas, pelos músicos, pelos líderes e por todo o povo de Deus numa expressão de gratidão, reconhecimento e entrega.



**Luiz Soares**

Obreiro das Igrejas dos  
Irmãos / Brasil

Dossier - Adoração, Louvor & Música

# O que é adoração?

Adoração é a mais elevada ocupação da Igreja de Deus e do crente de forma individual. O Senhor não procura evangelistas, pastores ou mestres, pois estes Ele os dá à Igreja, mas procura “Adoradores” (João 4:23). Somente quando a Igreja considera a adoração como a sua tarefa prioritária, é que ela está melhor equipada para a execução da sua tarefa de evangelizar o mundo. Somente depois de cumprir o seu ministério como “sacerdócio santo” (1 Pedro 2:5), é que a Igreja está em condições para o cumprimento do seu “sacerdócio real” de anunciar o seu Senhor (1 Pedro 2:9).

Mas o que é adoração? É um ato de tão elevada expressão que, por maior esforço que façamos, encontraremos dificuldade em defini-lo. É um ato de contemplação de Deus. A alma piedosa, aproximando-se do Criador e contemplando, pela fé, a beleza, a glória, a majestade e a perfeição infinitas do Supremo Criador, derrama-se perante Ele em ardente amor, prestando-lhe toda a homenagem e toda a honra a Ele devidas por ser Ele Quem em verdade é (Deus). Adoração é o reconhecimento e exaltação à natureza e atributos devidos somente a Deus.

Notemos, primeiramente, as **CONDIÇÕES PARA A ADORAÇÃO**. Podemos apresentar pelo menos três condições para uma adoração aceitável:

- **A Regeneração** – O homem natural não tem capacidade própria para adorar a Deus; nem mesmo tem direito aos privilégios do Reino de Deus. O Senhor não aceita a adoração de quem não se submete aos termos da Sua aliança (Salmo 50:16-17). O pecador não regenerado não pode ver o Reino de Deus (João 3:3). O homem natural não pode compreender as coisas espirituais (1 Coríntios 2:12-16);
- **A Adoração em Espírito** (João 4:24) – Isto significa adoração em conformidade com a natureza de Deus. Deus é espírito e, em razão disto, somente pode ser adorado “em espírito”;

- **A Adoração em Verdade** (João 4:24) – Isto diz respeito aos motivos e à vida do adorador. Se quanto à natureza do culto temos de adorar em espírito, quanto aos motivos temos de adorar em verdade; temos de trazer à presença de Deus um espírito cheio de sinceridade, honestidade e verdade.

Portanto, um culto formal, orientado por uma “ordem” humanamente estabelecida, pode ser muito atraente e bonito, mas não é culto verdadeiro. A adoração a Deus não consiste em rituais complicados e cerimônias pomposas. Esses artificios humanos podem, quando muito, provocar emoção e, não raro, salvam as aparências, satisfazem o orgulho e vaidade humanos, mas não alegram o coração de Deus.

Deus quer ser adorado em espírito, e para que isto se tornasse possível Ele nos conferiu uma natureza espiritual mediante o novo nascimento. Compete-nos, pois, desenvolver essa natureza, para que melhor possamos cultuá-Lo. A vida de um adorador deve ser coerente com a sua profissão de fé; o culto que ele presta deve expressar o seu verdadeiro amor para com Deus. Todo o adorador que não esteja empenhado em consagrar todo o seu ser a Deus em amor não está prestando uma adoração verdadeira.

Deus é santo, justo, verdadeiro, e todo aquele que não se empenha em amoldar-se aos padrões de justiça, santidade e verdade inerentes ao caráter de Deus, não pode adorá-Lo em verdade, pois não está sendo honesto para com Ele. Portanto, a adoração em espírito conforma-se à natureza de Deus e a adoração em verdade conforma-se ao caráter de Deus. Podemos adorá-Lo em espírito porque Ele nos deu a natureza espiritual; podemos adorá-Lo em verdade porque Ele nos deu o Seu Espírito, no poder do Qual podemos desenvolver as qualidades de caráter por Ele requeridas: a responsabilidade individual de adorar a Deus. Cada cristão deve ter a consciência de ser um

adorador a quem “Deus procura” (João 4:23).

Infelizmente, um grande número de crentes tem a ideia errônea de que é só na reunião pública que se pode cultuar a Deus. Sem dúvida o serviço de adoração coletiva é um grande privilégio que nenhum cristão verdadeiro deveria perder. É uma grande bênção compartilhar do ajuntamento dos cristãos como um sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo (1 Pedro 2:5).

É claro que cada crente, como sacerdote que é, deve reunir-se com os irmãos para adorar, mas isto não o exime da sua responsabilidade individual de adorar. Quem não se exercita individualmente no sublime privilégio da adoração, não exercerá essa tarefa a contento no culto coletivo. A adoração que o crente presta pessoalmente, a sós com Deus, é um excelente exercício espiritual. Quanto mais exercitados forem os membros de uma Igreja na adoração a sós com Deus, tanto melhor será a adoração coletiva dessa Igreja, mais espiritual, mais inteligente e objetiva. O adorador cristão, e somente ele, pode oferecer um culto espiritual e inteligente, em contraste com o culto formal, cheio de ritualismo complicado e cerimonialismo pomposo, onde os participantes “adoram o que não sabem” (João 4:22).

**OS BENEFÍCIOS DA ADORAÇÃO.** Embora o objetivo do adorador seja dar, e não, receber, o fato é que ele é grandemente beneficiado. Basta examinarmos atentamente Isaías 6:1-8 e ficaremos inteiramente convencidos disto. Vejamos quais são os benefícios:

**Visão do Senhor** – “Eu vi o Senhor” disse Isaías. De facto, adoramos a Deus quando O vemos com os olhos da fé. Vemo-Lo através do Senhor Jesus Cristo, a Sua mais perfeita, expressiva e sublime revelação. É a contemplação da Majestade, da glória, do poder da beleza e santidade do Senhor, que nos prende em profunda e reverente adoração: “Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o Teu Nome!” (Salmo 8:1); “Vinde, cantemos ao Senhor... porque o Senhor é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses”. D’Ele é o mar, pois Ele o fez; obra de Suas mãos os continentes. Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante do Senhor que nos criou” (Salmo 95:1-6).

Ao meditarmos na infinita sabedoria dos Seus conselhos e na magnitude do Seu amor, só podemos dizer: Ao “Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos” (Romanos 11:33-36; Romanos 16:25-27 e Judas 24-25). A visão diária e constante do Senhor vai nos transformando

gradativamente à Sua própria imagem, tornando-nos cada vez mais chegados a Ele e cada vez mais cômnicos da Sua vontade (Romanos 12:2 e 2 Coríntios 3:18).

**Consciência da Própria Indignidade** – “Ai de mim! Estou perdido! Sou homem de lábios impuros”, disse Isaías. É precisamente isso que cada crente sincero tem de reconhecer na presença do Senhor. Perante Ele não temos de que nos orgulhar, pois somos, de facto, pecadores indignos. Porém, há recurso para permanecermos na presença do Senhor e o adorarmos aceitavelmente. Somos idôneos para adorar porque o Cordeiro de Deus fez expiação pelos nossos pecados, dos quais nos purifica pelo Seu sangue. Não somos dignos, mas Ele o é! Não temos méritos, mas Ele os tem! A brasa viva que purificou os lábios do profeta é uma figura do sacrifício purificador do Senhor Jesus Cristo, o Qual, voluntariamente submeteu-Se ao fogo consumidor do juízo Divino contra os nossos pecados.

O facto é que o adorador, mirando-se à luz da infinita santidade de Deus, compreende toda a sua miséria; compreende que não é superior aos seus irmãos. Notemos que Isaías, antes de mencionar a indignidade do seu povo, lamentou a sua própria indignidade. Esse é o resultado lógico e inevitável na vida de quem regularmente se põe a sós com Deus para adorá-Lo. O crente altivo, orgulhoso e cheio de si, não é, por certo, um cristão exercitado na adoração a Deus, pois a convivência íntima com o Senhor leva-nos a reconhecer quão fracos somos e faz-nos mais simpáticos para com os nossos irmãos.

**Habilitação para o Serviço** – Depois de contemplar o Senhor, reconhecer a sua indignidade e submeter-se à purificação do Senhor, o profeta ouviu o chamado: “A quem enviarei?” e prontificou-se a atender. É na presença do Senhor que o Seu servo recebe habilitação para o serviço. Portanto, quanto melhor adorador um cristão for, melhor obreiro será. É notável como os serafins usavam as seis asas que possuíam: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. Isto nos ensina que a adoração precede ao serviço. Dois terços da capacidade dos serafins eram utilizados para adoração e um terço apenas para serviço.

Quão bom seria se nós, hoje em dia, empregássemos a mesma proporção! O verdadeiro adorador torna-se consequentemente um obreiro zeloso e ativo, cheio de visão da glória do Senhor, da sua própria necessidade espiritual, dos infalíveis recursos do Senhor e da grande necessidade da obra.



*“Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Sl 50.15).*

Dossier - Adoração, Louvor & Música

# A Verdadeira Adoração conforme o Salmo 50

Muitos conhecem esta passagem popular do Salmo 50, mas o seu contexto bíblico merece ser levado em consideração. O tema central do Salmo 50 é a adoração verdadeira a Deus, o legítimo louvor ao Senhor, o louvor que Lhe é agradável.

## A verdadeira adoração na Criação

Adoração verdadeira começa com a Criação: *“Fala o Poderoso, o Senhor Deus, e chama a terra desde o Levante até ao Poente” (verso 1)*. A real finalidade da Criação é louvar a Deus. É o que nos diz o Salmo 19.1: *“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”*.

## A verdadeira adoração revela a grandeza e a glória de Deus

*“Desde Sião, excelência de formosura, resplandece Deus. Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante ele arde um fogo devorador, ao seu redor esbraveja grande tormenta” (versos 2-3)*.

A verdadeira adoração sempre inclui e exprime a grandeza e a glória de Deus. Isso pode ser observado nas ocasiões em que Deus se revelou aos homens de forma direta, numa teofania. Quando o Senhor se encontrou com Moisés, lemos: *“Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus” (Êxodo 3.6)*. Isaías clama: *“Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” (Isaías 6.5)*. Elias *“envolveu o rosto no seu manto” (1 Reis 19.13)*. Paulo caiu por terra e *“tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9.6)*. Vemos, portanto, que a adoração verdadeira sempre tem a Deus como objeto, o que condiciona os Seus adoradores a um legítimo temor diante da Sua santidade e a um estilo de vida santificado.

## A adoração falsa

É justamente a falta de uma vida adequada do Seu povo que leva o Senhor a lamentar profundamente e a anunciar o juízo, como lemos no Salmo 50: *“Íntima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu povo. ‘Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios.’ Os céus anunciam a sua justiça, porque é o próprio Deus que julga” (versos 4-6)*.

Deus toma os céus e a terra por testemunhas e lembra ao Seu povo a aliança que firmou com ele, mas vê-se obrigado a acusar Israel, falando em julgamento. É uma acusação contra os rituais exteriores e vazios, ao culto sem conteúdo. Fazendo a aplicação aos nossos dias, Deus lamenta um cristianismo sem Cristo!

*“Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus. Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim. De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos teus apriscos. Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém. Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos?” (versos 7-13)*.

Deus volta-se contra a forma de culto apenas exterior, contra uma adoração sem conteúdo bíblico. Hoje, em muitas igrejas a adoração transformou-se em show, em ativismo piedoso sem ligação com o próprio Senhor. Em Israel, na época em que foi escrito o Salmo 50, acontecia o mesmo, e essa realidade está retratada por Isaías no seu lamento: *“O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinais aprender” (Isaías 29.13)*.

## Adoração verdadeira é uma questão do coração

No meio desse formalismo no culto ao Senhor, Ele conclama ao Seu povo: *“Oferece a Deus sacrifícios de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo” (verso 14)*. Comprometa-se com Deus! Aí, sim, a maravilhosa e conhecida promessa do Salmo 50 repousará sobre os que adoram a Deus: *“Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás”*.

## Uma falsa concepção de Deus

Deus repreende a trágica rebelião do Seu povo: *“Mas ao ímpio diz Deus: de que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança, uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras? Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos*

*adúlteros te associas. Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos. Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe”* (versos 16-20).

Rebaixamos Deus ao mesmo nível em que nos encontramos. Muitos cristãos, quando exortados por causa do seu comportamento errado, têm pronta a resposta: “Eu acho que estou certo, não vejo problemas com isso”. Mas, ao mesmo tempo em que se defendem, admiram-se que Deus não os ouve, agindo igual a Israel no passado. Deus, porém, não pode ouvi-los! Deixaram de considerar que Deus condicionou as Suas promessas a certos requisitos.

“Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista” (verso 21). Chamamo-nos de cristãos mesmo tendo fabricado um Deus que não corresponde ao Deus da Bíblia, um Deus que espelha a nossa própria imaginação e reflete os nossos desejos pessoais. Portanto, não devemos admirar-nos quando Deus se cala! A causa não está nEle; está em nós. “Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre” (verso 22). Apesar de todo o ativismo religioso, Israel esquecera-se de Deus. Talvez nós também O esqueçamos muitas vezes. Por isso, Ele se cala. Assim, não podemos ouvir a Sua voz.

### A verdadeira adoração está alinhada com a Palavra de Deus

O Salmo 50 também nos apresenta a solução do problema do silêncio divino. Esta encontra-se em nos conscientizarmos do que é a verdadeira adoração a Deus, que é um retorno àquilo que está descrito no versículo 23: “O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus”.

As ações de graças que agradam a Deus começam quando direcionamos os nossos caminhos a partir da verdade revelada por Ele na Sua Palavra, quando passamos a viver conforme a Bíblia. Adoração verdadeira diz: “Pai, não a minha, mas a Tua vontade seja feita. Eu Te agradeço, independentemente dos caminhos pelos quais Tu me conduzes. Muito obrigado pelos Teus pensamentos serem pensamentos de paz a meu respeito, mesmo que eu não conheça o caminho por onde meavas. Agradeço por me guiares e por teres garantido me levar ao alvo”.

### Três princípios da verdadeira adoração

Mateus 8.1-8 exemplifica uma oração que agrada ao Senhor. Esses versículos relatam dois milagres da graça de Deus: “Ora, descendo ele do

monte, grandes multidões o seguiram. E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: **Senhor, se quiseres, podes purificar-me.** E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: **Quero, fica limpo!** E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra” (versos 1-3).

“Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: **Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralisado, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado**” (versos 5-8).

Aqui encontramos os três princípios da oração legítima.

- (1) A fé declara: “Senhor, Tu podes!”
- (2) O temor a Deus complementa: “Se Tu quiseres”.
- (3) E a humildade acrescenta: “Não sou digno!”

### A verdadeira adoração diz “sim” aos caminhos de Deus

Quando buscamos o Senhor, não devemos esquecer que, independente da forma com que o Senhor nos responde, o Nome do Senhor deve ser exaltado acima e antes de tudo. Sabemos muito bem que o Senhor faz milagres ainda hoje. Mas Deus nem sempre responde às nossas orações da forma que gostaríamos. Essa situação é descrita em Atos 12. Tanto Tiago (versos 1-2) como Pedro (verso 3 e seguintes) estavam na prisão. Os irmãos haviam orado intensamente pelos dois. Ambos sabiam estar sob a proteção e o abrigo do Senhor. Para um deles, Tiago, Deus como que disse: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25.21). Tiago foi decapitado. Ao outro, Pedro, foi dada a incumbência: “Vá para a seara, pois a colheita está madura!” E Pedro saiu milagrosamente da prisão para ir trabalhar na seara do Mestre. As duas possibilidades são caminhos de Deus! Será que concordamos sempre quando Deus nos dirige, seja da forma que for?

### Deus ouve a adoração verdadeira

Deus quer que oremos. E Ele quer atender às nossas orações. Mas isso requer obediência à Sua Palavra e um estilo de vida santificado. Sabendo que Ele escuta e responde, podemos deixar a decisão da resposta com Ele, na certeza de que está sempre certo, independentemente da solução que nos proporcionar. A esse respeito, Deus diz: “Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais” (Jeremias 29.11).



**Samuel Rindisbacher**

Ancião na Igreja da Chamada / Suíça





**Marta  
Fonseca**

Professora de Música / Igreja  
das Boas Novas - Lisboa

Dossier - Adoração, Louvor & Música

# Expressões de Louvor quais e como?

A temática do louvor, Adoração e Música tem sido parte integrante da minha vida, quer como aluna de música, presentemente como professora e paralelamente como responsável da área de louvor na Igreja Evangélica das Boas Novas, na qual congrego.

Mas será que música é louvor? Será que o louvor é só música? Será que a música é fundamental para expressarmos o nosso louvor? Haverá outras expressões de louvor e adoração? Serão aplicáveis hoje ao culto?

Encontramos a primeira referência a um instrumento musical logo em Génesis 4:21, onde diz que Jubal é o antepassado dos que tocam flauta e harpa. Trata-se de uma clara alusão aos instrumentos de sopro e de cordas. No decurso do Velho Testamento temos várias referências explícitas ao uso de instrumentos de cordas (harpa, saltério, alaúde, cítara), instrumentos de sopro (flauta, trombeta, corneta) e de percussão (pandeireta, adufe, tamborim e címbalos). O salmo 150 é uma amostra de uma primeira orquestra ao serviço do Deus Altíssimo. Em 1 Crónicas 25:1-30, vemos como a música fazia parte dos cultos de adoração, de forma organizada, e com pessoas específicas para tal. Inclusive, pessoas especializadas “mestres”, “doutos”. Decorrentemente, hoje como Igreja, devemos incentivar a aprendizagem especializada de instrumentos musicais para melhor servir ao Senhor com maior excelência. É legítimo, então dizer, que qualquer instrumento pode e deve ser usado para isso mesmo (sim, até a bateria!), com ordem, direção, enquadramento e ponderação.

Deus merece o melhor, e por isso devemos nos esforçar por fazê-lo com conhecimentos e dedicação. Sim, a música também pode e deve ser expressão de louvor e adoração individualmente, mas sobretudo na dinâmica congregacional. Também podemos afirmar que a música instrumental e música cantada deve ser parte integrante do nosso louvor e adoração congregacional, levando todos os membros da comunidade a moverem-se num só propósito e ação.

Contudo, também há referências na Bíblia, alusivas a outro tipo de expressões: como a arquitetura, a iconografia e a dança.

Esta última é uma temática particular e sensível que merece algum breve desenvolvimento e esclarecimento; nomeadamente, indagar se a dança é uma expressão legítima de louvor e adoração no contexto do culto público comunitário e oficial da igreja.

Em primeiro lugar, há testemunho bíblico de que, em vários momentos (especiais), algumas pessoas do povo de Israel, expressaram, a sua alegria e louvor ao Senhor através da dança: Miriam e outras mulheres depois de atravessarem miraculosamente o mar vermelho (Êxodo 15:20-22), o rei Davi aquando do retorno da arca do Senhor também dançou (2 Samuel 6:14). Sim, houve e há momentos na vida do crente que o podem levar a expressar-se diante de Deus de forma singular e corporal, usando a dança.

Num primeiro plano, no que concerne à base bíblica e teológica, constatamos o seguinte:

Nas Escrituras, não existe nenhum relato de que a dança fazia ou deveria fazer parte da liturgia. De facto, não há nenhuma instrução a esse respeito nas recomendações detalhadas do Pentateuco, nem nenhuma menção a esse respeito na dinâmica litúrgica dos levitas. Os textos de Salmo 149:3 e Salmo 150:4, têm sido os trechos mais utilizados para defender a inclusão e legitimidade da dança no contexto cristão.

A dança praticamente não é mencionada no Novo Testamento, (em contexto litúrgico ou religioso), estando ausente nas inúmeras cartas de Paulo, onde os ministérios diversos da igreja primitiva estão amplamente explanados.

No entanto, há considerações de natureza linguística, exegética e contextual que nos levam a aceitar que não se trata de um argumentário suficiente.

Ademais, a análise que o reverendo Augusto Nicodemos faz do assunto, parece-nos relevante contemplar. Ele faz uma distinção clara entre atividades do culto e as circunstâncias do mesmo, quer no sentido de reconhecer que a dança não é um dos elementos claramente prescritos para incorporar o culto (como o louvor, oração, leitura e pregação da Palavra), nem é tão pouco uma circunstância que possa contribuir para a melhoria da

compreensão da mensagem. Além de não tornar positivamente, mais inteligível a mensagem, pode inclusive, negativamente, "distrair" as pessoas. Augusto Nicodemos faz, contudo uma ressalva: no plano funcional da igreja como comunidade adoradora, discorda da inclusão da dança, mas no plano social da igreja, a comunidade já poderia incorporar e inclusive promover e desenvolver a prática.

Num segundo plano, há efetivamente o potencial e latente perigo de se resvalar para um indesejado *mundanismo*.

Infelizmente, noutros contextos, o reconhecimento do ministério de dança, "abriu uma caixa de pandora", que culminou em abusos e momentos menos honrosos para o próprio Evangelho, por exemplo, de acordo com o pastor Ciro Sanches Zibordi que denuncia uma realidade que é um alerta pungente em relação à consideração desta área na expressão de louvor e adoração no culto público, ele assevera:

*"Na verdade, a dança "evangélica", que começou, em algumas igrejas, como uma coreografia simples, executada ao som de hinos melódicos, ficou mais complexa, até evoluir para apresentações de balet e shows de hip-hop. Hoje, não há mais limites! Já temos o erotizante funk dentro de algumas igrejas, além de coreografias quase idênticas — sem exageros — às performances de Madonna, Britney Spears, Beyoncé e Michael Jackson."*

Portanto, tendo em consideração os argumentos acima referidos (ausência de suporte bíblico, perigo potencial e latente de mundanismo; impacto positivo inexistente para o culto), julgamos não ser lícito e apropriado a inclusão da dança no contexto das reuniões comunitárias públicas e oficiais das igrejas locais. Não sendo, contudo, uma matéria fundamental do Evangelho, de primeira ordem, logo não se justifica de todo o epíteto de "anátoma artístico" no contexto do louvor.

#### **Considerações finais.**

Há mais expressões de louvor e adoração para além da música e dança, como por exemplo: o teatro, a mímica que muitas vezes são introduzidos nos cultos com o objetivo de transmitir uma mensagem importante em relação à fé cristã. Os vários momentos que compõem o culto podem abrir espaço para a participação de irmãos na fé, com talento e boa preparação, apresentarem o que preparam com um coração consagrado e

uma atitude de louvor e adoração. Há uma linha muito ténue que separa o talento, boa preparação e o orgulho pessoal em fazer bem. Esse limite deve ser avaliado e tratado pelo próprio crente, e segundo Deuteronomio 6:4 e 5, a motivação com que se apresentam ao Senhor deve focar-se somente no Senhor e estar baseada no reconhecimento do nosso Deus como único Senhor (conhecimento), isto é: conhecer o Senhor intima e verdadeiramente e reconhecê-Lo como Senhor; amá-Lo de todo o coração (sentimentos), isto é: envolve os nossos sentimentos e emoções; de toda alma (valores), isto é: vem do nosso interior, e deve ser tão essencial à forma como devemos viver a vida; e com todas as nossas forças (motivação), isto é: pensamentos, sentimentos e valores vêm refletir para o exterior em forma de comportamento/ação.

A visão de João em Apocalipse 4, mostra-nos um quadro de total reverência e reconhecimento de Deus como centro da nossa adoração. No hebraico Adorar significa servir, trabalhar e no grego tem mais o sentido de prostrar, venerar. Se por um lado a adoração no Antigo Testamento era com base nos sacrifícios, já no Novo Testamento é com base na devoção de coração e serviço a Deus. Hoje adoramos a Deus com as nossas ações e com o amor do coração. O louvor e adoração não são só momentos do nosso culto dominical em conjunto. O louvor e adoração devem ser um modo de vida diário de cada crente e todas as suas ações e devem ter o foco na glória de Deus e na obra de Cristo.

Concluindo, a forma como prestamos culto quer seja em comunidade, quer individualmente, deve ser com um coração que adora em espírito e em verdade (João 4:23, 24). A música, como expressão de louvor e adoração deve ser parte integrante dos nossos cultos congregacionais que devem ter como base, vidas que reconhecem e vivenciam Deus no dia-a-dia, desde que se levantam até que se deitam. A música não é a única forma de expressar louvor e adoração a Deus. Cada crente deve de forma sábia, usar os seus talentos, de modo a que o Seu nome seja engrandecido.

Deus é merecedor do nosso melhor, e por isso em todas as áreas devemos buscar a Sua glória. "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus." 1 Coríntios 10:31.





Dossier - Adoração, Louvor & Música

# A música como parte fundamental da adoração e louvor

A perspectiva de alguém cuja vida, numa parte substancial, é amplamente ocupada pela música na sua vertente académica e profissional, poderia de algum modo tolgar a visão do papel que esta tem (ou pode/deve ter) no contexto da Igreja. No entanto, talvez o contacto estreito com esta forma de expressão me tenha levado a questionar de forma intensa o seu propósito, a sua forma. No fundo, procurar ser intencional numa prática que é, em tantos momentos, algo previsto e expectável na liturgia das nossas comunidades.

Numa abordagem inicial importa referir que adoração e louvor são conceitos separados do elemento musical, tratando-se de princípios que apontam em primeiro lugar para uma forma de agir e pensar, para uma atitude face à majestade e grandeza de Deus. Esquecer isso seria sempre um risco muito grande de tomar a música como algo que em si só, desprovido da atitude certa, seria louvor e adoração – ainda que feita num ambiente em que assim o poderia parecer. A visão de João descrita no livro do Apocalipse (capítulo 4, versículos 8 a 11) ajuda-me sempre a relembrar uma premissa essencial no que a Deus diz respeito: Ele É Digno e deseja ser constantemente adorado e louvado. Partindo deste pensamento podemos então olhar para a música como algo que desde sempre se revelou intrínseco ao espírito de louvor.

Embora possa ser difícil relacionarmo-nos com essa realidade devido à distância temporal e cultural que nos separa, inúmeros são os relatos do Velho Testamento nos quais há referências ao

elemento musical no seio do povo de Israel. E, precisamente nesse meio, é impossível não referir o papel do rei David (e não só), que nos deixa de forma clara o papel que a música representava como forma de expressão da alma na sua relação com Deus. Afinal de contas os Salmos eram formas de expressão musical nos quais o poema revelava uma atitude de coração derramado, quer em louvor e engrandecimento, quer em quebrantamento e súplica. A leitura desses textos sem esse mesmo contexto musical pode fazer-nos esquecer dessa realidade, visto que as palavras não perdem o valor estando desprovidas de música. Apesar disso acho que será proveitoso meditar nas razões que levaram a que centenas de Salmos fossem perpetuados, sendo algo tão importante na história do povo de Deus. Numa altura em que a literacia não era como hoje, em que o acesso à educação era muito mais difícil bem como a possibilidade de ter recursos através dos quais fosse possível reter a palavra de Deus, a música era uma forma natural para que esta pudesse ser transmitida e guardada, para que nunca fosse esquecida a grandeza e bondade do Senhor. *“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios.” (Salmos 103:2).*

Se é verdade que a música permitia que tantas verdades fossem lembradas, é também verdade que sempre conferiu um elemento emocional do qual não nos devemos esquecer. A música tem a capacidade de exprimir um estado de espírito, de

aliviar ou alegrar a alma. Se dúvidas há, basta que nos lembremos de Saúl e do que a música tocada por David tinha capacidade para fazer no seu assombro (I Samuel 16:15-23). Talvez esta experiência nos ajude a compreender o facto de David se expressar de forma tão intensa deste modo. Os salmos expressavam sentimentos tão distantes como a alegria e regozijo profundo em oposição ao sofrimento da alma, à dor do pecado e ao arrependimento. A música ajuda-nos a ser capazes de traduzir a alma de forma genuína e esta capacidade não ficou retida no passado, e por isso é tão natural que tenha perdurado até aos dias de hoje nas nossas comunidades. Apesar disso, julgo que é essencial que nos questionemos de modo que a rotina não tolde o discernimento e propósito.

A tendência do nosso tempo indica que a música tomou um lugar de destaque evidente em comunidades cristãs. Grupos de louvor são cada vez mais valorizados pelo ambiente que ajudam a criar para o tempo de adoração. Inúmeras congregações são reconhecidas pela tremenda capacidade musical e pela envolvimento que isso cria nas pessoas. Tudo isto pode ser fantástico, e negar isso poderia ser tremendamente errado. Deus exige de nós a excelência, e devemos ambicionar nada menos do que isso no Seu serviço. “Cantai-lhe um cântico novo: **tocai bem** e com júbilo. (Salmos 33:3). Tocar bem é algo desejável, é algo que agrada a Deus. Talvez no nosso meio em muitos momentos tenhamos sido desleixados neste sentido. Talvez a preparação tenha sido posta em segundo plano, alegando que tal não era necessário. Talvez de algum modo a música se tenha tornado parte de uma rotina na qual sabemos que há algo que antecede uma pregação ou que encerra um culto. Talvez o nosso coração tenha ficado distante da atitude certa. E isso deve ser repensado. Todavia, haverá sempre o outro lado da moeda, para o qual creio que devemos estar atentos.

Gostaria de alertar para algo que sinto ser cada vez mais visível no presente tempo: o assédio espiritual - o uso de um ambiente no qual as luzes, o fumo, a música melancólica e introspectiva serve como forma de levar as pessoas a um estado de transe no qual o “culto racional” é facilmente deixado de lado. O espetáculo. É tão fácil sermos enganados por elementos que toldam o nosso discernimento porque preenchem um lado forte da nossa vida: a emoção e o estado de grupo em que somos levados a agir de acordo com o que está à nossa volta, tantas vezes desprovidos da razão. E quando a luz se acende e a música já não toca, a alma não sente mais o mesmo. Fomos desafiados pelo apóstolo Paulo a exortarmo-nos com cânticos, a louvar e anunciar a verdade. Por esse motivo é tão importante que possamos meditar nas letras que cantamos, para que estas não sejam suplantadas pela mais bonita das melodias. O louvor e adoração devem refletir o estado da alma, mas este não pode estar desligado da consciencialização racional da mesma. Afinal de contas “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas...”.

Tanto haveria a dizer, mas creio que em última instância importa pedirmos sabedoria a Deus para que possamos louvar e adorar conforme Ele merece e deseja, apesar da nossa imperfeição. Que não possamos cair numa rotina através da qual nos esquecemos do quanto Deus é digno de louvor e adoração. Que não esqueçamos que a música é uma forma de derramar a alma. Mas que nunca possamos deixar que o coração e o ambiente nos enganem e retirem o discernimento espiritual da verdade da Palavra de Deus.



## Luis Poças

Professor de Música / Igreja da Madalena - V.N. Gaia





Dossier - Adoração, Louvor & Música

# O Jovem Cristão e o Louvor



**Matheus  
& Miriam  
Corsete**

Membros da Igreja de Fafe

O Salmo 96 expressa, de uma forma maravilhosa, o apelo do salmista para adorarmos a Deus pelo que Ele é e pelo que Ele faz. Para tanto, o Rei David convida-nos a entoar cânticos de louvor, exemplificando assim a estreita relação existente entre a música e a adoração: “Cantai ao Senhor um cântico novo (...), porque grande é o Senhor e mui digno de ser louvado” (Salmo 96.1, 4a).

A música é importante para Deus. Não só porque nasceu em Seu coração, como também por ser um meio pelo qual nós O engrandecemos, obedecemos e proclamamos. E, sendo importante para Deus, Ele tornou-a inseparável do Homem, a coroa da Sua criação, de modo que estivesse presente nas mais diversas épocas, culturas e sociedades, bem como ao longo de todas as etapas do desenvolvimento humano.

Neste percurso de desenvolvimento, a música ganha um especial destaque na juventude, uma vez que se torna um elemento importante na construção da identidade, promoção do autoconhecimento, estabelecimento de relações interpessoais e sentimento de pertença, partilha de pensamentos e aquisição de novas aprendizagens.

É certo que o jovem cristão não se encontra alheio a essas mudanças, enfrentando, por vezes, dificuldades em conciliar os valores e princípios cristãos com os desafios inerentes a essa fase. Daí poderão surgir questionamentos, confrontos ou

até mesmo um afastamento das congregações, passando assim a frequentar círculos mais “estimulantes” e ajustados às suas demandas, com os quais identifica-se e sente-se compreendido.

Sendo assim, e sendo conhecido o poder da influência da música nesta faixa etária, muitas igrejas ao redor do mundo têm adotado algumas estratégias para “segurar” a camada jovem e manter vivo o seu interesse, ou mesmo atrair os jovens incrédulos que doutra forma talvez não pensariam em entrar num templo, adaptando assim o estilo de louvor musical aos seus gostos e expectativas. Tendencialmente, tem-se procurando despir da “roupa velha”, a fim de entrar gradualmente em maior conformidade com uma música cristã mais “contemporânea”, envolta num ambiente mais chamativo e com recursos e instrumentos diversificados. A qualidade e o profissionalismo têm sido um grande objetivo, conjugando efeitos sonoros com produções engenhosas, bons instrumentistas e vozes tão poderosas que, sem a devida atenção e cuidado, poderão ofuscar o real propósito da adoração, cuja essência deve ser, acima de tudo, Cristo.

Embora muitos pensem ser essa uma realidade tão distante das nossas igrejas, a verdade é que a perda do foco na adoração é algo a que estamos todos sujeitos – novos e velhos, jovens e adultos. Por vezes é tão fácil voltarmos as nossas atenções para a melodia, os instrumentos ou a atmosfera

musical em si que deixamos escapar a oportunidade de elevarmos o nosso coração a Deus, louvando-O com a mesma entrega sincera presente no salmista.

Posto isto, é útil recordarmos a tão conhecida experiência de Mike Pilavachi, pastor na Igreja *Soul Survivor*, em Watford, Inglaterra, no fim dos anos 90. A sua igreja estava a passar por um momento de considerável crescimento e sucesso, com reuniões frequentes marcadas por grande adesão, principalmente no momento de louvor pela música. Todavia, a liderança da igreja não conseguia deixar de pensar que, apesar do momento aparentemente tão positivo, talvez estariam a perder completamente a noção do que era, de facto, a adoração que agrada a Deus. Então, num dos cultos, Pilavachi decidiu desligar o sistema de som e solicitou que os jovens da banda deixassem o palco. Após sentarem-se todos, durante momentos reinou um silêncio constrangedor, até que finalmente a congregação começou a levantar as suas vozes desacompanhadas por quaisquer instrumentos, amplificação ou luzes. Tal experiência foi tão marcante para aquela igreja e tantas outras, servindo inclusive de inspiração para a composição de uma das músicas mais marcantes das últimas décadas - *The Heart of Worship* ("O Coração da Adoração", em tradução livre), na qual o compositor declara o seu compromisso e

desejo de voltar à essência da adoração:

*"Não há som no ar, nada há pr'a esconder...*

*E ao me aproximar quero-Te oferecer algo com valor, que mostre o meu amor.*

*Dar-Te mais que uma canção, que uma canção só por si não é o que queres de mim.*

*Tu lês todo o meu viver, vês o que ninguém vê...*

*Tu sondas meu coração.*

*Eu estou de volta em adoração. O porquê está em Ti, Tu és a razão, Jesus.*

*Peço perdão por tudo o que fiz. O porquê está em Ti, Tu és a razão, Jesus".*

Em suma, aos jovens, os quais constituem-se como figuras importantes no cenário musical das igrejas, importa exortar à reflexão sobre a eventual necessidade de se ter a música como impulso para o envolvimento na vida espiritual e serviço ao corpo de Cristo. Será que se tem atribuído o valor a esse meio de adoração pelo facto de que as músicas tocadas e cantadas são condizentes com os gostos e interesses pessoais? E aos restantes membros da igreja, cabe-nos a mesma reflexão, como também a responsabilidade de guiar e instruir os mais novos neste processo de aprendizagem sobre a importância do louvor a Deus nas igrejas, promovendo adoradores que O adorem "em Espírito e em Verdade" (João 4.23).



Dossier - Adoração, Louvor & Música

# O Lugar do Louvor no Culto

A música é possivelmente a forma de arte mais apreciada por todo o homem e mulher, crente ou não, de todos os lugares no mundo, de todas as nações e de todas as línguas. Temos estilos musicais para todos os gostos, com os mais diferentes ritmos, harmonias e instrumentos musicais.

A música cativa-nos e permite-nos viajar sem sair do lugar. Ao vermos um filme ou uma série, somos convidados, através do fundo musical, a entrar naquele mundo imaginário. A música também desperta em nós vários sentimentos. Há músicas que gostamos mais de ouvir quando estamos alegres e outras que gostamos mais quando estamos tristes. Isso porque a música cria em nós certas sensações.

A música está presente em muitos momentos da nossa vida, às vezes sem nos apercebermos, como alguns anúncios que passam na televisão e inconscientemente, ficamos com a música na

cabeça. Dada a relevância da música na nossa sociedade (e muito mais poderia ser dito), é importante pensar no lugar que ela também ocupa no culto que prestamos a Deus.

Creio que todos podemos concordar ao afirmar que a música é um meio de excelência para louvarmos ao nosso Deus. O ato de louvar não se limita à música, mas nas nossas assembleias é comum nos referirmos aos momentos musicais como tempo de louvor.

A música está presente entre os filhos de Deus já há vários milhares de anos. Por exemplo, o que fizeram Moisés e os filhos de Israel depois de atravessarem o Mar Vermelho? Entoaram um cântico ao Senhor (Êxodo 15). Ou de que forma é que o rei Saul sentia algum alívio quando o espírito maligno vinha sobre ele? Quando David tomava a harpa e a dedilhava (1 Samuel 16:23). Ou ainda o que fez o próprio Jesus antes de sair para o Monte das Oliveiras,





## Tiago Leite

Membro da Igreja da Foz do Douro - Porto

na noite em que iria ser preso? Cantou um hino (Mateus 26:30).

Nos dias de hoje, a música continua a fazer parte das nossas igrejas locais. Não me recordo de ter estado em algum culto em que não fosse entoado qualquer hino ou cântico. Exceto talvez algumas reuniões de oração ou de estudo bíblico, creio que é hábito nos locais onde nos congregamos, louvamos a Deus através da música. Já o salmista dizia que “bom é louvar ao Senhor” (Salmos 92:1). É um tempo que nos envolve de uma forma especial, em que nos abstraímos de tudo o resto.

Contudo, temos assistido (quicá) a uma sobrevalorização do louvor no meio cristão. Talvez em alguns lugares o tempo da pregação da Palavra esteja a diminuir para dar mais tempo e espaço ao louvor.

Se é verdade que a música tem a capacidade de nos emocionar, de nos cativar (e quantos de nós já não fomos tocados em algum momento de louvor), é pela Palavra que podemos ouvir o Senhor, conhecer a Sua vontade para nós. No louvor, nós nos dirigimos a Ele, e não só temos muitos motivos para louvar o Senhor, como também Ele é digno de todo o louvor e adoração. Mas ao escutarmos a Sua palavra, Ele se dirige a nós e fala connosco, instrui-nos, corrige-nos, orienta-nos. Além disso, lemos na carta aos Romanos o quão importante é que Jesus Cristo continue a ser anunciado, para que mais pessoas possam conhecê-Lo e chegarem assim à salvação (Romanos 10:13-17).

A verdade é que a música atrai os jovens, sobretudo nas igrejas em que os grupos de louvor estão cada vez mais profissionais. Atenção, é bom quando temos músicos bem preparados nos nossos grupos de louvor. Contudo, em alguns casos, chegamos mesmo a ter a sensação de estar a assistir a um concerto, com jogos de luzes ou fumo. Toda esta envolvimento acaba por ser atraente, sobretudo para os jovens.

Não pretendo afirmar o que está certo ou errado no louvor, no que toca à questão das luzes, etc. Mas o melhor louvor, ou o louvor verdadeiro, não está nas luzes, nos instrumentos ou nas vozes. O mais importante para Deus será sempre o que está no interior de cada um de nós. O povo de Israel foi alertado diversas vezes pelos profetas para o facto de Deus não se agradar dos seus rituais/cultos (Isaías 29:13; Amós 5:21-23). Quantas vezes no tempo de louvor estamos simplesmente a atirar palavras para o ar, como se se tratasse de uma música comercial qualquer. Se atendêssemos para a seriedade de algumas palavras que cantamos, talvez ficassemos calados em alguns momentos.

O tempo de louvor deve ser levado a sério. Não se trata de um espetáculo musical. Não se trata de mostrarmos as nossas belas vozes ou as nossas capacidades como músicos. Não tem a ver connosco, mas com Deus. O louvor não serve para nós desfrutarmos de um bom momento musical. Ele é o centro e é a Ele que devemos procurar agradar, louvando-O com um coração sincero por quem Ele é, por aquilo que Ele fez por nós, pelo Seu amor e fidelidade, e por outras “10.000 razões”, como nos diz a música de Matt Redman. Na nossa igreja local, estamos a procurar agradar a Deus no louvor, ou procuramos proporcionar um bom espetáculo para os assistentes?

Permitam-me agora outra questão: será que para podermos ver a nossa igreja crescer, ter mais jovens, estar mais “viva”, devemos modernizar o louvor? Não necessariamente modernizar, mas concordo que podemos evoluir nesta área. De que forma? Investindo mais na formação musical dos membros do grupo de louvor ou daqueles com potencial e talento para participarem nesse ministério. Lembro-me que quando quis começar a aprender piano, um dos irmãos da minha igreja local fazia uma oferta para ajudar a suportar esse custo. Que bênção!

Creio que todos nós poderemos ser mais abençoados se tivermos acompanhamentos musicais com mais instrumentos. Não que isso seja algo essencial, pois já referi que o verdadeiro louvor não tem a ver com isso, mas na minha opinião é mais enriquecedor.

Não devemos sobrevalorizar o louvor, mas também não o podemos menosprezar. O louvor é um tempo em que a Igreja se une a uma só voz para adorar e exaltar o seu Senhor. Isto é algo incrível!

Podemos concluir dizendo que o louvor é, sem dúvida, uma parte muito importante do nosso culto. Contudo, não caímos no erro de permitir que o louvor se sobreponha à Palavra de Deus. A Igreja está baseada na Palavra, e não na música. Por algum motivo, uma das 5 Solas da Reforma Protestante é “Sola Scriptura”, e nenhuma das Solas está relacionada com a música.

Sendo o louvor uma parte importante do culto, merece também a nossa atenção; por isso procuremos investir nesta área, de forma sábia, para que toda a Igreja seja abençoada. Não para nossa glória, para dizermos que na nossa Igreja temos o melhor grupo de louvor, o maior grupo de jovens, as vozes mais afinadas, ou a maior diversidade de instrumentos. Se assim é, graças a Deus por isso. Mas que acima de tudo, procuremos fazer todas as coisas como Paulo nos ensina: “...fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31b).





**Jabesmar  
Guimarães**

Obreiro / Igreja de São  
Torquato - Brasil

Dossier - Adoração, Louvor & Música

# Hinos e Cânticos

## Será que está ultrapassado?

**S**empre houve e sempre haverá o que é chamado de choque ou conflito de gerações que se manifestam em várias áreas e ocorrem devido ao questionamento de valores. As gerações mais novas questionam a forma como os mais velhos veem a vida, a forma de fazer as coisas, estilo de vida etc. Enfim, ambos têm cosmovisões diferentes e isso gera atritos que podem ir de leves, moderados ou graves. Isso acontece em todas as classes sociais e também nas igrejas locais, mas nestas há um fator atenuante que é a Palavra de Deus a qual direciona os aspectos fundamentais da nossa vida e prática. Estes conflitos acontecem dentro das igrejas em várias áreas, mas nesse artigo nos concentraremos na área da música.

Como em outras igrejas evangélicas, também no Movimento dos Irmãos temos uma coletânea de músicas chamado de Hinos e Cânticos (doravante H&C), o qual é largamente usado nos países de língua portuguesa, em especial, Brasil e Portugal. O H&C é um dos hinários mais antigos da nossa língua e é uma preciosa e secular herança hinológica que temos. Suas músicas e letras têm embalado várias gerações de crentes nos seus louvores a Deus.

Seu valor para nós, os mais velhos, é inestimável e desde que me entendo por gente ouço e canto os hinos e cânticos contidos nele. Então esperamos que as novas gerações tenham a mesma visão e o mesmo apreço que nós temos por essa coletânea de músicas. Mas sabemos que nem sempre é assim. Conflitos de geração meus irmãos! O tempo passa e novas canções vão surgindo e nossos jovens as apreciam muito. Essa é uma realidade com a qual temos que aprender a conviver debaixo da orientação do Senhor e da Sua Palavra.

Em geral os jovens tendem a descartar tudo aquilo que é antigo. Nem todos são assim, mas isso é uma realidade para a maioria deles. Eles gostam das novas canções, dos novos estilos musicais, dos novos ritmos e das novas formas de escrever e expressar a fé numa linguagem mais atual e usando uma métrica diferente dos hinos tradicionais. Como podemos resolver essa situação? É possível chegar a um consenso? Existe um ponto de

equilíbrio?

Conquanto entenda que não podemos simplesmente descartar nossa herança hinológica, creio que o problema começa quando damos ao H&C o status da expressão máxima de louvor e adoração cantada. Já vi irmãos afirmarem que os hinos contidos nele são os únicos que são inspirados por Deus e que, portanto, todas as novas letras e canções não devem ser usadas nas nossas reuniões. Dar o status de inspirado ao nosso hinário é um exagero que não se sustenta, pois o conceito de inspiração divina só pode ser aplicado a Bíblia. Somente seu texto é inspirado, pois nenhum crente, por mais santificado que seja, está debaixo da inspiração de Deus no sentido que os escritores bíblicos estiveram. Hoje estamos debaixo de iluminação divina, o que é bem diferente de inspiração. Atualmente o ministério do Espírito Santo e nos iluminar para que possamos ler e entender a Santa Palavra, bem como iluminar nossa exposição da mesma seja de forma falada, escrita ou cantada. É por isso que temos hinos com a letra maravilhosamente bíblica.

Embora tenhamos letras maravilhosamente bíblicas, reforça o argumento quanto a inspiração dos hinos do H&C o fato de termos nele melodias que não foram criadas com a finalidade de serem cantadas em louvor ao nosso Deus. Não me refiro a letra, mas sim a música de alguns hinos. Não quero me alongar muito, mas preciso citar alguns exemplos. Temos no H&C a melodia dos hinos nacional da Inglaterra (504), da Alemanha (523) e de Barbados (524), música para o namorado (603 - Danny Boy), melodia de descrentes (285 - Beethoven) etc. Quanto ao estilo temos música clássica, valsa, marcha militar etc. Também encontramos alguns erros que não são graves e conduzirão alguém ao pecado, mas são equívocos. Por exemplo, os hinos escatológicos costumam misturar o arrebatamento com a segunda vinda de Cristo a Terra. O hino 186 diz: "Desde as águas do batismo, Quero Te seguir, Senhor." Surge a pergunta: Eu me batizei para então seguir ao Senhor ou me batizei por já estar

seguindo ao Senhor? Apesar dessas observações, canto todos esses hinos com como louvor sincero ao nosso Senhor.

Sei que estou caminhando em terreno pantanoso, mas a intenção não é atacar e sim nos tirar dos exageros quanto ao precioso H&C, do qual sou um admirador e defensor. Inclusive na minha página na internet, tem todo ele em Power Point, tem 180 deles cantados em mp3 e, em breve, postarei 342 playbacks aos quais irei acrescentando outros até completar todos os hinos.

Por outro lado, há jovens que praticamente se recusam a cantar os hinos antigos chamando de retrógrados, antiquados, “caretas”, sem sentido etc. Acham que somente as canções atuais podem ser usadas para expressar louvor e adoração a Deus. Esse também é outro exagero! Os jovens também precisam reconhecer que muitas das letras atuais têm sérios problemas doutrinários. Em especial as que falam sobre o Espírito Santo de Deus. Não sei como é em Portugal, mas no Brasil, alguns músicos mal se convertem e já começam a compor letras e a lançar músicas. O resultado é que boa parte delas trazem ensino errado ao povo de Deus, tais como o antropocentrismo, triunfalismo, confissão positiva, exaltação do homem, conceitos das chamadas ciências humanas, promessas para Israel como se fossem para a igreja etc. Mas vale ressaltar que também temos novas músicas de teologia e poesia fantásticas e ignorá-las também é um erro que empobrece a hinologia evangélica. Quanto as canções com pequenos equívocos, as vezes devido a uma tradução mal feita, não é preciso jogá-las fora. Na maioria das vezes os irmãos mais experientes na Palavra podem fazer uma mudança na letra e concertar a teologia.

Onde há essa dupla radicalização, fica parecendo que para uns devemos colocar o H&C numa espécie de pedestal onde ninguém poderá tocar nem em um “i” ou “til” dele. Já para outros, falo dos radicais, o melhor destino para ele seria uma boa lata de lixo. No movimento dos irmãos têm pessoas assim, mas as vezes essas pessoas estão na mesma igreja local. Então acontecem os atritos e os aborrecimentos.

Por mais que queiramos negar, a verdade é que estilo musical

está mais para uma questão de gosto do que uma questão espiritual. Então qual seria a solução para tal realidade? Como dizem vocês portugueses: “nem tanto ao mar, nem tanto a terra.” Ou seja, devemos buscar o equilíbrio com uma geração se esforçando para entender a outra. Dentre os vários textos que nos ajudam em questões assim cito esse: “Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros” (Filipenses 2:4). Se ambos os lados obedecerem a esse mandamento a questão ficará mais fácil de ser resolvida.

“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração” (Colossenses 3:16).

Nesse texto temos três estilos musicais: salmos, hinos e cânticos dos quais a Igreja tem se beneficiado ao longo dos séculos. Desde o início da Igreja homens e mulheres foram iluminados por Deus para compor inumeráveis hinos de louvor a Deus e fizeram isso em obediência aos salmos pedem cânticos ao nosso Deus. Vejamos: “Cantai ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória (Salmos 98:1). Essa ordem é repetida em outros salmos os quais são: 33.3; 40.3; 98.1; 144.9; 149.1; também em Isaías 42.10. O último livro da Bíblia fala que cantaremos cântico novo na eternidade (Ap 5.9; 14.3). Ou seja, não precisamos estagnar no passado sacralizando os hinos tradicionais.

Há lugar para o novo também! Por outro lado, os cânticos novos não devem ser vistos como substitutos absolutos que nos levem a descartar o H&C, pois há muita coisa boa nos hinos tradicionais. Conheço igrejas que cantam somente os hinos tradicionais, conheço outras que cantam somente os cânticos atuais e outras que cantam ambos os estilos. Entendo que a primeira e a segunda estão adotando posições equivocadas. Se nós, os mais velhos, queremos que os jovens cantem os hinos tradicionais, que tal darmos o exemplo de amor ao próximo cantando com eles os hinos atuais? Quem sabe assim eles





comecem a perceber a beleza dos hinos mais antigos e comecem a nos acompanhar quando a congregação cantar os hinos tradicionais. Outra coisa que pode ser feita é permitir que os jovens deem uma “nova roupagem” aos hinos antigos que possam ser adequados a um ritmo mais jovial como já os vi fazerem com o hino 435 em congressos de jovens que já organizei (veja uma mostra nesse link: [www...](http://www...)). Na Bíblia quem cede é o mais maduro e não o contrário (cf. Rm 14.13-23 etc). Então como cristãos maduros que sejamos nós a dar o primeiro passo. Quanto aos jovens, eu os aconselho a não serem radicais, pois antes de vocês chegarem na igreja, os irmãos mais velhos já estavam trabalhando nela por anos a fio e, humanamente falando, é por causa deles que essa igreja local existe. Uma igreja equilibrada não pode ser a igreja dos jovens e nem a igreja dos mais velhos. Antes deve ser uma igreja onde ambos os grupos, em vez de competir, trabalhem adorem e louvem ao Senhor da igreja juntos.

Permitam-me dar um testemunho pessoal. Sou de uma igreja local que na década de 1980 perdeu um grupo de jovens por causa do radicalismo de alguns irmãos quanto ao uso de instrumentos. Me converti a Cristo em 1985 e em 1986 fui para o seminário em São Paulo. Quando retornei em 1992, o único instrumento aceito era um órgão e depois um piano. No entanto tínhamos um bom grupo de jovens e tínhamos um coral formado por mais de 30 deles. Apesar de que naquela época podíamos cantar os cânticos atuais (que hoje já não são mais atuais), devido a insatisfação deles quanto a proibição de instrumentos, por mais de três

vezes eles me chamaram para sairmos da igreja a fim de começar um novo trabalho mais aberto. Mesmo gostando de instrumentos, sempre os dissuadi falando das coisas boas que a igreja tinha e da oportunidade de trabalhar para o Senhor que ela nos proporcionava.

Uma coisa que os mais velhos faziam que eu achava positivo é que eles participavam das programações dos jovens, o que nos levava a participar de todas as programações da igreja. Essa característica se mantém até hoje. Voltando ao assunto da música e instrumentos, somente depois de mais de cinco anos do meu retorno foi que comecei a perceber as primeiras mudanças. Resumindo, hoje, além do piano, temos violão, guitarra, contra baixo, bateria e as vezes violino.

Vocês devem estar pensando: “Para que isso acontecesse acho que todos os irmãos mais velhos que eram contra isso saíram da igreja.” O lindo nessa história é que não saiu um sequer. Muitos deles entenderam que estavam equivocados e outros poucos, por amor a comunhão, abriram mão e continuaram conosco. Uns já estão na glória e outros continuam na igreja. Quem fez isso ser possível? Foi o dono da igreja! Foi Ele quem trabalhou no coração dos jovens e no coração dos mais velhos.

Creio que os leitores já perceberam que minha sugestão é manter o equilíbrio e, desde que não seja um ponto doutrinário fundamental da nossa fé, que possamos ser maleáveis. Que o amor que devemos ter uns para com os outros seja o “motor” do nosso ponto de equilíbrio. Amém



**Vitor & Rosa  
Brás**

Igreja da Gafanha da Nazaré

Dossier - Adoração, Louvor & Música

# Adorar em espírito e verdade

## Reflexão em João 4:20-24

**P**ara melhor entendermos o texto teremos de entender o que é Adorar, o que é Espírito e o que é a Verdade.

Adorar entendemos ser o acto de alguém se prostrar e reconhecer a autoridade do outro; Espírito, neste caso não se refere a algo sobrenatural ou alguma coisa incognoscível... mas ao conjunto de faculdades intelectuais, inerentes ao próprio Homem; Verdade! ("o que é a verdade...?"), é o mesmo que sinceridade, ou seja por oposição ao disfarce...

Estas palavras de Jesus encontram-se no relato do que seria um encontro improvável, sim um encontro de um judeu com uma samaritana. que por ser mulher tornaria a ocasião ainda mais improvável e daí o espanto no v.27, dos seus discípulos.

Este mesmo "Senhor" que proporcionou este improvável encontro, é o mesmo "Senhor" que proporcionou o encontro contigo; se é que o tiveste. Esta mulher que se prostrava a uma tradição (a de seus pais) e que tinha uma vida não muito recomendável, foi precisamente esta que viu a sua vida transformada, passando depois a entender o que "é adorar em espírito e em verdade".

A questão que se coloca é "- Entendo eu o que é adorar em espírito e em verdade?"

Poderemos colocar esta questão em duas vertentes: a primeira, na minha relação íntima com Deus... Como vai o meu tempo de intimidade com Deus? Lembremo-nos da expressão "em verdade", ou será que em nós há uma "persona" que nos faz ser o que não somos? Lembremo-nos que mais tarde ou mais cedo a cera estala, ou mesmo que não estale neste lado da vida, certamente as nossas obras irão ser colocadas a nu perante o Eterno Juiz e aí não há máscara que resista... Esta mulher tinha a sua fé na fé dos outros, a do pai Jacó e saciava a sua sede no poço do seu orgulho... e até tinha um local próprio para adorar... Quantos de nós não somos assim? Colocamos a nossa alma nas coisas tangíveis! Mas lembremo-nos que Deus é espírito ou melhor, Ele é o Espírito e que nele a Verdade e como tal Ele só se agrada de um louvor/adoração que lhe seja semelhante, que verdadeiramente saia do mais profundo da nossa alma. Não nos esqueçamos nunca que, como Espírito que é, Ele está em todos os lugares, daí que não depende de qualquer monte nem cidade para ser adorado... Onde estiveres, Ele aí estará e em espírito. Por isso, nos devemos prostrar com o sentimento mais profundo que existe em nós... em adoração... não apenas na forma mas em verdade.

Esta mulher foi exímia em desviar a conversa quando Jesus a

confrontou: "Vai chamar o teu marido... - Não tenho marido... - Isso disseste com verdade... - vejo que és profeta, nossos pais... Vós os judeus..." Certamente este mesmo Jesus nos confronta... que mil razões encontramos para não sermos transformados, e nos tornarmos em verdadeiros adoradores em conformidade com a Palavra?

A outra vertente da adoração deriva do facto de termos sido retirados do mundo, e, como igreja, nos termos tornado uma comunidade de adoradores.

"Vós também como pedras vivas sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pedro 2:5).

"Portanto rogo-vos irmãos pela compaixão Deus que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo santo e agradável a Deus que é o vosso culto racional" (Romanos 12:1).

Nós na verdade deveremos ser os actores e Deus o expectante, que aguarda de nós as melhores acções. A melhor acção será o culto de louvor e adoração, que somente a Ele é devida, em agradecimento pela enorme salvação que nos foi concedida. Para esta adoração, nós encontramos certamente as directivas necessárias na própria Palavra.

Notemos nas palavras que Jesus dirigiu à mulher no que respeita ao louvor prestado pelos samaritanos: "Vós os samaritanos adorais o que não conheceis"... certamente a afirmação advém do facto dos samaritanos apenas reconhecerem o pentateuco e rejeitarem todo o restante da Escritura... isso fazia com que conhecessem apenas em parte... No entanto nós que temos a revelação pelo total, como está a nossa adoração enquanto comunidade?

É certo que o nosso culto deriva em parte do culto no templo, no entanto, na primeira igreja temos o paradigma do nosso culto.

Todos os que se arrependiam, eram batizados, ouviam e aprendiam o ensino dos apóstolos, participavam das orações, do ensino que o próprio Senhor tinha dado no "partir do pão".

O culto era essencialmente simples, livre de liturgias complexas ou conceitos culturais contemporâneos...

Parafraseando alguém que disse "Não podendo ascender às alturas de Deus, temos de nos restringir à sua Palavra", podemos afirmar que a Sua Palavra é o maior legado e nela encontramos a sua vontade.

Na igreja não há lugar para altares pois "o Sacrifício" já foi feito; a nós agora resta-nos lembrá-lo as vezes necessárias até que volte.



**Pedro Costa**

Presidente da CIIP



Apesar de terem existido várias iniciativas prévias, foi no dia 3 Abril de 1992 em Vila Nova de Gaia, que foi celebrada a escritura e formalmente constituída a CIIP (Comunhão das Igrejas dos Irmãos em Portugal) com a presença de 10 irmãos e respetivas igrejas: Augusto Poças – Madalena, José Pontes – Alumiara, Pedro Silva – Sines, José Dias Bravo – Amoreiras, Delmiro Rodrigues – Boas Novas, Narciso Campos – Cedro, Carlos Alves – Gulpilhares, Alberto Pina Leite – Foz do Douro, Vasco Santos – Palhal e Silvério Almeida – São João da Madeira (Fontaínhas).

Ao longo destes 30 anos de existência foi notório que esta Comunhão permitiu o início de iniciativas importantes como:

- Um departamento missionário com um fundo de ajuda financeira a obreiros e missionários a tempo inteiro e promoção de ações missionárias.
- Um departamento de comunicações para a publicação da revista Refrigério, o Génesis como centro de arquivo e documentação histórica, bem como, diversas páginas web da Comunhão.
- Um departamento de Jovens que criou

diversas juventudes regionais e promoveu diversos encontros e congressos juvenis.

- Foram realizados também diversos encontros e conferências nacionais e regionais entre as duas delegações norte e sul, que mantiveram nestas regiões uma proximidade de entreaajuda e visão para iniciativas regionais e nacionais.

Permitiu também uma ligação e envolvimento com a Aliança Evangélica Portuguesa da qual somos associados, onde se destaca: campanhas evangelísticas, programas de televisão e rádio e o ensino de moral evangélico nas escolas públicas.

Outra instituição com a qual mantemos uma proximidade e forte colaboração é com a Corporação Evangélica – Igreja Evangélica Independente, que representa as igrejas dos irmãos da zona centro, onde sempre foi nossa ambição que pudéssemos estar juntos numa só instituição a nível nacional, fortalecendo ainda mais esta boa comunhão.

Por muitas vezes existiram também atritos e conflitos entristecendo o nosso Senhor, pois a comunhão entre os irmãos é algo prioritário para o Senhor Jesus. O Seu desejo é que a Igreja permaneça unida. Somos um só corpo. Ao entendermos que é na diversidade que o Espírito Santo opera, deveríamos ter mais amor e compreensão na nossa função no Reino e seríamos mais produtivos, contribuindo ainda mais para a comunhão da Igreja.

A comunhão com os Irmãos é um mandamento. A graça e o amor de Deus, juntamente com o Espírito Santo são produtores de comunhão entre os irmãos. O apóstolo João diz que a comunhão é uma consequência natural da redenção: “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.” (1 João 1:7). A morte de Jesus na cruz lavou os nossos pecados e nos tornou irmãos.

Ao longo do Seu ministério, o Senhor Jesus sempre ensinou que devíamos ser com um só, unidos. É parte do plano Dele para a convivência dos cidadãos do Reino, pois na verdade, Ele deixou um novo mandamento – Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós...” (João 13:34,35). É algo tão poderoso que outras pessoas creiam em Jesus apenas por observarem o nosso amor de uns para com os outros. Que mensagem profunda!

A comunhão entre os irmãos na Igreja é fruto de dedicação: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42). Os irmãos da igreja primitiva dão prova disso. Eles dedicavam-se e perseveravam mesmo existindo diferentes opiniões sobre como fazer algumas coisas, não desistiam nem se isolavam ou viravam costas, pois

acima de tudo existia uma visão mais importante de amor e união que tudo superava. Eles perseveravam e dedicavam-se à comunhão, havia esforço para amar, compreender e ajudar, pois a comunhão entre os irmãos é algo que exige foco, dedicação e instrução.

Os ensinamentos de Jesus abordam muitas vezes esse tema. Isso prova que esse era um desejo importante e profundo do Seu coração: “E eu deilhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.” (João 17:22-23).

A comunhão entre os irmãos em Cristo é uma consequência daquilo que a Igreja aprende sobre Deus. Ao ser ensinada de forma sábia, a Palavra de Deus produz comunhão. O apóstolo João diz isso. Eles anunciaram o que viram e ouviram com o objetivo de que os crentes se tornassem participantes da comunhão com Deus e com eles mesmo:” O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão connosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.” (1 João 1:3). Este texto também indica crescimento e expansão do reino para que muitos mais tenham comunhão.

O apóstolo Paulo recebeu a revelação de que Deus nos chamou para a comunhão com o seu Filho Jesus (1 Coríntios 1:9). O qual, por sua vez nos chama à comunhão com o Pai, com o Espírito Santo e de uns com os outros. Ou seja, a comunhão entre os irmãos é algo extremamente valioso para a nossa espiritualidade.

Para isso, Paulo nos aconselha a evitar os assuntos que causam discórdias e divisões entre nós. Ele não está a proibir de ter posicionamentos pessoais acerca de assuntos difíceis da fé - ele aconselha-nos a não permitir que isso nos divida (Tito 3:9; 1 Timóteo 2:8). Embora tenhamos opiniões diferentes sobre determinados assuntos no Reino de Deus, somos aconselhados a não nos deixar levar por discussões que não serão produtivas, a fim de mantermos a comunhão comprada na cruz do Calvário.

A comunhão entre os irmãos é o objetivo de Deus para os crentes em Jesus. Os ensinamentos e a morte dele garantem isso. Para que uma igreja viva em comunhão é necessário que haja um ensino constante e sadio da Bíblia Sagrada sobre este assunto e uma dedicação, esforço e perseverança na comunhão.

Existiu nestes 30 anos muito orgulho e trabalho feito, como se passaram situações desagradáveis, mas vamos perdoar, limpar e construir uma melhor Comunhão, uma melhor CIIP. Vem! Estamos juntos? Podemos contar contigo?





# O AMOR ACIMA DE TUDO

## INSCREVA O SEU FILHO EM EMRE

### Educação Moral e Religiosa Evangélica

Contamos consigo para transmitir a Fé e o amor de Deus a uma geração tão carenciada da luz do evangelho!

COMACEP

# Proclamando o ensino Bíblico nas escolas públicas



**Samuel  
Resina de  
Almeida**

Coordenador Executivo da  
COMACEP

A Aliança Evangélica Portuguesa constitui a entidade oficial representativa das igrejas Evangélicas em Portugal e o órgão que preside a Comissão para a Acção Educativa Evangélica nas Escolas Públicas (COMACEP) sendo esta responsável pelo funcionamento da disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica (EMRE).

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica (EMRE) surge como uma oportunidade para as igrejas evangélicas integrarem a comunidade educativa da sua área de influência.

Assim, cada igreja local tem esta preciosa oportunidade de proclamar os princípios e valores bíblicos nas escolas públicas da sua área geográfica, através dos alunos da sua comunidade e também através dos membros que reúnam competências para lecionar a disciplina de EMRE.

Não se trata de duplicar o trabalho da igreja ou

da escola dominical mas sim de preencher uma oferta educativa que existe disponível em todas as escolas nacionais, sendo uma oportunidade única de dar testemunho da fé que nos anima e estrutura toda a nossa vida. Atualmente estamos presentes em aproximadamente 259 escolas, envolvendo cerca de 133 professores e 1913 alunos, verificando-se um crescimento muito acentuado face ao ano letivo anterior, o qual foi profundamente condicionado pelas medidas de contenção da pandemia.

Para o ano letivo de 2022/23 temos por objetivo a abertura de uma turma de EMRE em cada escola que se encontre localizada na proximidade de uma igreja evangélica!

Para a operacionalização deste objetivo gostaríamos de envolver toda a comunidade evangélica que se reúne na vossa casa de oração, sensibilizando-a para a importância

deste trabalho missionário.

## O QUE ESPERAMOS DA SUA IGREJA?

1. Incentive os alunos crentes e descrentes a inscreverem-se em EMRE;
2. Acompanhe o processo de inscrições dos alunos;
3. Desafie os crentes com conhecimentos bíblicos a serem professores de EMRE;
4. Focalize a sua atenção numa escola e ore empenhadamente para que as aulas de EMRE sejam uma realidade em 2022/23.

Disponibilizamos para todos os interessados pequenos filmes com informações básicas sobre a COMACEP, apelo às inscrições em EMRE, candidatura à docência e testemunhos de alunos.

Divulgue estes vídeos quando a igreja se encontrar reunida; utilize os meios de comunicação online disponíveis na sua igreja para divulgar este ministério!

Relembramos que:

Uma turma pode ser constituída sempre que se verifiquem as seguintes condições:

- Se tiver 10 alunos a turma é reconhecida legalmente e integrará o currículo escolar do aluno;
- Se o número de alunos for inferior a 10 contamos com a autorização da escola para o funcionamento da EMRE em regime extracurricular.

## Calendarização das matrículas:

Neste momento estão a decorrer as matrículas para o 1º ano (1º ciclo).

Relativamente aos outros anos, a todo o momento os diretores de turma e professores titulares estão a recolher os dados dos alunos para renovação da matrícula para 2022/23.

Nota importante: na renovação automática da matrícula muitas escolas deixam de fora a opção religiosa, pelo que o encarregado de educação tem sempre que confirmar a inscrição do seu educando em EMRE.

Se alguma coisa falhar existe um documento oficial publicado pelo Ministério da Educação, que o encarregado de educação pode preencher para depois entregar de imediato nos serviços administrativos.

É fundamental que os encarregados de educação e os potenciais alunos sejam desde já motivados a efetuarem a sua matrícula em EMRE!

Qualquer dificuldade no ato da matrícula deverá ser comunicada de imediato à COMACEP.

Não é relevante o número de alunos inscritos em cada escola, o importante é que todos se inscrevam e informem o seu pastor/líder espiritual, ou outra pessoa nomeada, para que se

proceda ao preenchimento da folha de relação de alunos inscritos em EMRE para envio à COMACEP, assim que terminar o período de matrículas (enviámos-lhe o link por email).

Precisamos de mais professores para dar resposta a todas as escolas!

Desafie os crentes comprometidos com a evangelização a candidatarem-se ao ensino de EMRE!

Solicite-nos o formulário de candidatura.

Se deseja conhecer melhor o ministério da COMACEP visite-nos na nossa página do Facebook, Instagram ou Youtube.

Contacte-nos de imediato e indique-nos a quantidade de cartazes e de folhetos que necessita para a divulgação da disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica.

Encontramo-nos ao seu dispor através dos seguintes contactos:

Tlm. 932870405 (Isabel da Ponte)

Tlm. 968270320 (Raquel Henry);

Tlm. 917118111 (Samuel Resina)

Email: comacep@portalevangélico.pt

HOJE MESMO INICIE O PROCESSO DE DIVULGAÇÃO!

P'la COMACEP

Samuel Resina de Almeida

Coordenador Executivo

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA EVANGÉLICA

# OS VALORES CRISTÃOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS?

**INSCREVA OS SEUS FILHOS!**



- No momento da matrícula/renovação assinale a opção SIM X na "Educação Moral Religiosa" e acrescente a palavra EVANGÉLICA!
- Incentive os seus vizinhos e amigos a inscreverem os seus filhos em EMRE!

**CONTAMOS CONSIGO, PARA TRANSMITIR A FÉ E O AMOR DE JESUS A UMA GERAÇÃO TÃO CARENCIADA DA LUZ DO EVANGELHO!**

**+info: contactos**  
932 870 405; 21771 0530  
comacep@portalevangélico.pt



# PASSION FOR THE KINGDOM

EUROPEAN CONFERENCE

26-30 September, 2022

Durres, Albania

IBCM  
NETWORK  
EUROPE

IBCM

## 3ª Conferência Europeia do Movimento dos Irmãos

O evangelismo transfronteiriço e a plantação de igrejas começaram na Europa quase simultaneamente ao movimento dos Irmãos, na década de 1830, na Suíça, Alemanha e Espanha, e logo depois na Itália. A Europa nunca esteve fora da agenda desde então, e houve um notável alcance de Cristo na Rússia e na restante Europa Oriental desde as últimas décadas de 1800 até 1939. Poucos são os mais de 50 países da Europa sem igrejas dos irmãos, e em alguns, como na Romênia e nas Ilhas Faroé, o crescimento foi surpreendente. A rede IBCM e as suas conferências da Europa visam incentivar e fortalecer essas igrejas.

A terceira Conferência Europeia será realizada em **Durres, na Albânia**, de **26 a 30 de setembro de 2022**. O tema da conferência é **"Paixão pelo Reino"**. Os principais oradores incluem Peter Kozar (Eslováquia), Allan McKinnon (Escócia), Andrzej Turkanik (Polônia/Áustria) e Frédéric Walraven (Holanda). Para reservar e obter mais detalhes, consulte <https://>

[booking.ibcm.net/](https://booking.ibcm.net/), ou ligue para o representante da IBCM em Portugal – **Duarte Casmarrinha (936957585)**. Gostaríamos de ver todos os países europeus onde há assembleias de Irmãos representados na conferência e exortar os líderes a incentivar a participação dos seus próprios países.

### Conferências europeias anteriores

**2005** A primeira Conferência Europeia foi realizada em Wiedenest, Alemanha, de 30 de Junho a 1º de Julho de 2005. Havia 165 representantes de 24 países europeus. Na conferência de 2005 foi acordada uma declaração sobre o crescimento e plantação de igrejas do movimento dos Irmãos na Europa.

**2009** A segunda Conferência Europeia foi realizada em Modra-Harmonia, perto de Bratislava, na Eslováquia, de 1 a 4 de Julho de 2009, em cooperação com os irmãos eslovacos. Cerca de 125 participantes vieram de 29 países.